

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)

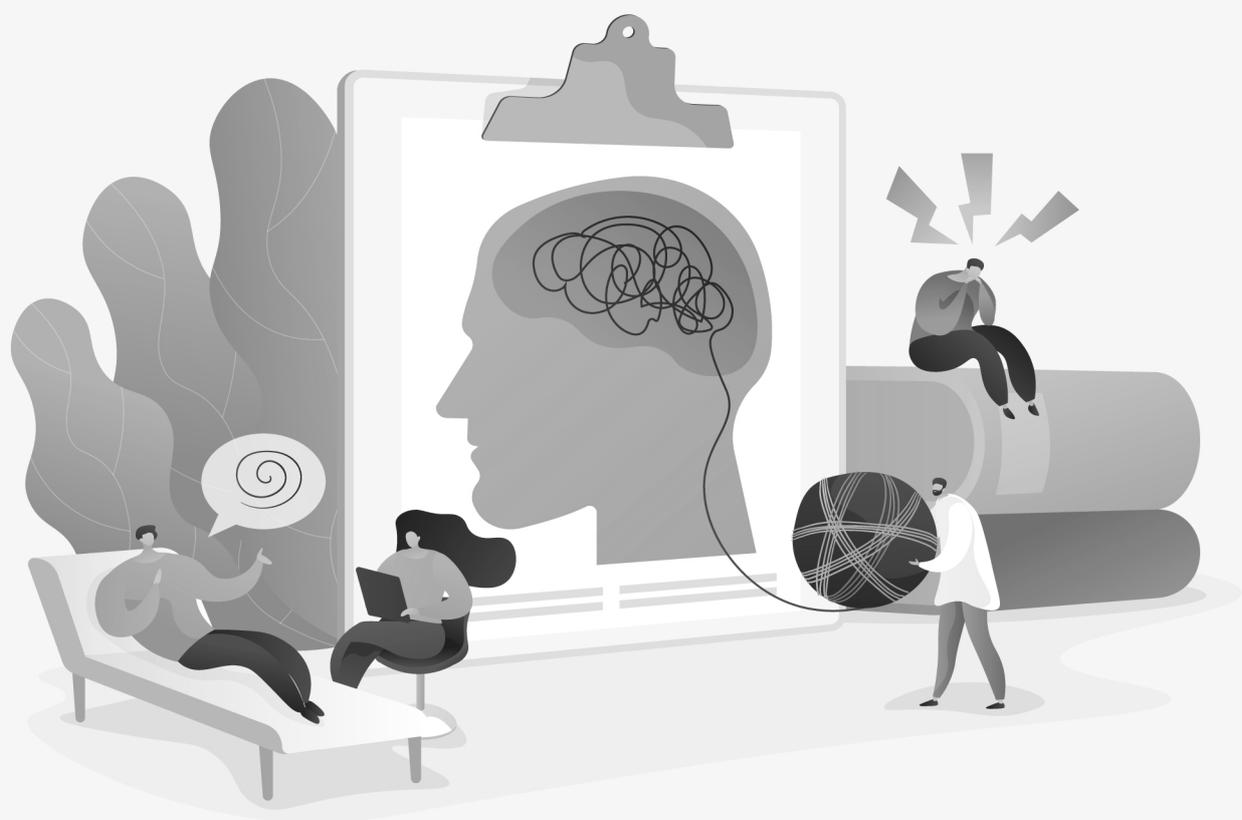


A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições

Atena
Editora
Ano 2020

× × × × × ×
× × × × × ×
× × × × × ×
× × × × × ×

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



*A Psicologia em
Diferentes Contextos e
Condições*

Atena
Editora
Ano 2020

x x x x x x
x x x x x x
x x x x x x
x x x x x x

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista

Maria Alice Pinheiro

Edição de Arte

Luiza Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A psicologia em diferentes contextos e condições

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Tallys Newton Fernandes de Matos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P974 A psicologia em diferentes contextos e condições 1 [recurso eletrônico] / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-187-9

DOI 10.22533/at.ed.879202007

1. Psicologia. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.

CDD 150

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A importância dos estudos e investigações no segmento do desenvolvimento humano referem-se as diferentes formas de atuação e intervenção que possibilitam a potencialização da evolução humanidade através de elementos norteadores na busca por uma qualidade e excelência de vida dos seres humanos.

Neste aspecto, ao tratar de estudos direcionados ao desenvolvimento humano, destacamos elementos comuns, como o desenvolvimento físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social, que vão desde o nascimento até a idade adulta. Estes elementos, que são estruturados e organizados através da atividade mental, vão se aperfeiçoando e solidificando até o momento em que todos eles, plenamente desenvolvidos, busquem um estado de equilíbrio.

É importante, neste cenário, destacar que os fatores que influenciam o desenvolvimento humano são a hereditariedade, o crescimento orgânico, a maturação neurofisiológica, o meio ambiente, e os aspectos físico-motor, intelectual, afetivo-emocional, e social. Ressalta-se que todos estes aspectos relacionam-se permanentemente de modo dinâmico.

As teorias do desenvolvimento humano tem um foco específico para cada área e segmento de atuação, seguindo o seu momento histórico e objeto de estudo, assim como o seu sentido ideológico e objetivo. Tais estudos, no segmento do desenvolvimento humano, tiveram também grandes influências de autores como Piaget, Vygotsky e Wallon, que contribuíram significativamente para a transformação do conhecimento, assim também como abordagens específicas como Psicanálise, Gestalt e Behaviorismo.

Todavia, a obra “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 1” aborda questões inerentes à “gravidez”, ao “nascimento”, à “infância” e “adolescência”. Tais artigos foram selecionados e escolhidos tendo em mente o eixo do desenvolvimento humano. Já o volume 2, também organizado pelo mesmo autor, aborda outros contextos da psicologia. Fica, aqui, um convite à leitura e apreciação.

A gravidez é um evento que é resultante da fecundação do óvulo pelo espermatozoide. Ocorre dentro do útero e é responsável pela geração de um novo ser. É um momento de grandes transformações para a mulher, física e psicologicamente, tendo em vista que, durante o percurso da gestação, o corpo sofre modificações e se preparando para o parto e para a maternidade. Mas não somente a gestante para por transformações, seu (sua) parceiro (a) e para toda família também, pois existem diferentes demandas e expectativas que possibilitaram novas mudanças na dinâmica familiar.

Após o nascimento vem a infância, que tem períodos e etapas diferentes, de acordo com o autor que esteja sendo estudado. Porém, aqui apresentaremos algumas características que alicerçam, de modo geral, a construção da personalidade do sujeito, que formarão bases no estabelecimento de condutas e valores na transposição para a adolescência e vida adulta. Dessas, destacamos as coordenações sensoriais e motoras,

configurações de percepções e hábitos, a função simbólica, a linguagem, a construção do pensamento e raciocínio, a construção da lógica e da noção de realidade, noção de moral e ética (direcionado ao respeito e obediência), pensamento dedutivo, autonomia, socialização, elaboração de significados, dedução e abstração.

Posterior a infância temos a adolescência, que é um período marcado por transformações biopsicossociais. A primeira mudança é a física, através do crescimento da estatura. Há, na adolescência, características comuns como: a busca de si mesmo e sua identidade, tendência grupal, necessidade de intelectualizar e fantasiar, crises religiosas, deslocamento temporal, atitude sexual, atitude social reivindicatória, contradições sucessivas em todas as manifestações de conduta, separação progressiva dos pais e constantes flutuações do humor.

Neste âmbito, é importante que estudos possibilitem a investigação sistematizada da dinâmica cultural que está em constante transformação, possibilitando novas formas de atuação na diversidade. Vale ressaltar que a obra “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 1”, abordando “gravidez”, “nascimento”, “infância” e “adolescência”, traz questões inerentes à gestação de alto risco, ser mãe, ao luto do filho ideal, à violência sexual, à saúde mental, ao autismo, à relação cuidador-criança, à síndrome de Asperger, aos desafios na adolescência, à escola, à mutilação, as habilidades interpessoais, à depressão e pacientes terminais.

Ademais, a coletânea “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 1” explora a diversidade e construção teórica na psicologia através de estudos realizados em diferentes instituições e organizações de ensino superior, nacionais e internacionais. Como pesquisador, saliento, nesse âmbito, que é relevante a divulgação e construção contínua do conhecimento científico em benefício do desenvolvimento da sociedade. Portanto, destaco a Atena Editora como uma plataforma consolidada e confiável, em âmbito nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO NA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPOS	
Carine Tabaczinski Kélin Aparecida da Silva Denice Bortolin	
DOI 10.22533/at.ed.8792020071	
CAPÍTULO 2	9
ESTAR GRÁVIDA É SER MÃE? REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS MULHERES GRÁVIDAS SOBRE O PROCESSO GESTACIONAL	
Flora Andrade Neves Evangelista Leslie Maria Finger Roman Marília dos Santos Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.8792020072	
CAPÍTULO 3	25
LUTO PELO FILHO IDEAL: EXPERIÊNCIAS DE MÃES DE BEBÊS COM DEFICIÊNCIA	
Julia Bastos de Souza Amanda Ribeiro Alves Barbosa Miria Benincasa Gomes Hilda Rosa Capelão Avoglia	
DOI 10.22533/at.ed.8792020073	
CAPÍTULO 4	38
CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA INSTITUCIONAL DE ACOLHIMENTO	
Mônica Petralanda de Hollanda Natália de Cássia da Silva Ribeiro Tayana Lopes Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8792020074	
CAPÍTULO 5	44
DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO ESCOLAR EM SAÚDE MENTAL INFANTIL: UM ESTUDO OBSERVACIONAL	
Marília Ignácio de Espíndola Daniela Ribeiro Schneider Leandro Castro Oltramari Paulo Otávio Andrade Oliveira D' Tolis Douglas Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.8792020075	
CAPÍTULO 6	63
ANTES DE AUTISTA, CRIANÇA: O TRABALHO DO PSICÓLOGO COM CRIANÇAS AUTISTAS	
Isabelle Cerqueira Sousa Raíssa Cerqueira Sousa Ferreira Milla Vallim	
DOI 10.22533/at.ed.8792020076	
CAPÍTULO 7	72
IMPLANTAÇÃO DE SALA DE ESPERA INFANTIL E A RELAÇÃO ENTRE CUIDADOR-CRIANÇA	
Silvia Helena de Amorim Martins	

Luiza Valeska de Mesquita Martins
Isabelle Cerqueira Sousa
Janara Pinheiro Lopes
Francisca Bertilia Chaves Costa
Leônia Cavalcante Teixeira
Ana Maria Fontenelle Catrib

DOI 10.22533/at.ed.8792020077

CAPÍTULO 8 82

TREINAMENTO EM HABILIDADES INTERPESSOAIS EM CRIANÇAS COLOMBIANAS COM SÍNDROME DE ASPERGER

María Belén García-Martín
Diana Ximena Ibáñez Vinchery

DOI 10.22533/at.ed.8792020078

CAPÍTULO 9 101

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Leidiane Fortuna Inada
Josiane Lopes

DOI 10.22533/at.ed.8792020079

CAPÍTULO 10 112

ADOLESCÊNCIA: OS DESAFIOS DE UMA FASE

Marília Gabriela Costa Rezende
Wilmar Ferreira Neves Neto

DOI 10.22533/at.ed.87920200710

CAPÍTULO 11 120

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ESCOLA PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Marina Kretzer Mello
Ariela Baumgarten Rezende
Isabela Potrich de Carvalho
Marília dos Santos Amaral

DOI 10.22533/at.ed.87920200711

CAPÍTULO 12 132

A IMAGEM CORPORAL DA ADOLESCENTE AUTOMUTILADA

Amanda Ribeiro Alves Barbosa
Julia Bastos de Souza
Miria Benincasa Gomes
Hilda Rosa Capelão Avoglia

DOI 10.22533/at.ed.87920200712

CAPÍTULO 13 143

RESILIÊNCIA COMO PREDITOR DE HABILIDADES INTERPESSOAIS E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM ADOLESCENTES COLOMBIANOS VULNERÁVEIS

María Belén García-Martín
Claudia Patricia Guarnizo-Guzmán

DOI 10.22533/at.ed.87920200713

CAPÍTULO 14 161

TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR EM PUÉRPERAS ADOLESCENTES: ANÁLISE SITUACIONAL DA LITERATURA

Wellington Manoel da Silva
Maria Eduarda da Silva
Danielly Alves Mendes Barbosa
Maria Andreelly Matos de Lima
Evylyene Adlla Cavalcanti Lima
Gabriela Maria da Silva
Gabriela Ferraz dos Santos
Juliana Andrade dos Santos
Fábia Maria da Silva
Élida dos Santos de Oliveira
Ísis Catharine Rodrigues Nascimento
Tayná Maria Lima Silva

DOI 10.22533/at.ed.87920200714

CAPÍTULO 15 168

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA EVOLUÇÃO DOS PACIENTES TERMINAIS ATRAVÉS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Danielly de Aguiar Souza
Aidecivaldo Fernandes de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.87920200715

SOBRE O ORGANIZADOR..... 178

ÍNDICE REMISSIVO 179

IMPLANTAÇÃO DE SALA DE ESPERA INFANTIL E A RELAÇÃO ENTRE CUIDADOR-CRIANÇA

Data de aceite: 05/07/2020

Data de submissão: 03/04/2020

Silvia Helena de Amorim Martins

Graduação em Processos Gerenciais.

Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho. Discente do curso de Bacharel em Psicologia da Universidade de Fortaleza. Bolsista de Iniciação Científica da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. E-mail: silviaamorim@edu.unifor.br

<http://lattes.cnpq.br/0531972960723198>

Luiza Valeska de Mesquita Martins

Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza.

E-mail: valeskamesquita@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/2227497492277321>

Isabelle Cerqueira Sousa

Terapeuta Ocupacional. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza. Coordenadora e docente da Pós-Graduação em Psicopedagogia Escolar da Universidade 7 de Setembro – UNI 7.

E-mail: isabellerq@yahoo.com.br

<http://lattes.cnpq.br/9927536298829197>

Janara Pinheiro Lopes

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Membro do LAEpCUS – Laboratório de Estudos sobre Psicanálise, Cultura e

Subjetividade. Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará – UFC. Docente do curso de Graduação em Psicologia da UNIFOR. Psicóloga Clínica e Psicanalista. E-mail: janarapinho@unifor.br

<http://lattes.cnpq.br/4344172246417931>

Francisca Bertilia Chaves Costa

Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. Docente do Centro Universitário Fametro, campus Maracanaú – Unifametro. E-mail: bertilia.costa@professor.unifametro.edu.br

<http://lattes.cnpq.br/2135746365907552>

Leônia Cavalcante Teixeira

Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Dra. em Saúde Coletiva pela

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em co-tutela com a Universidade Paris Nord - Paris 13 (2001-CAPES) com pós-doutorado em

Psicologia (CAPES) na Universidade Aberta de Lisboa. Membro do LAEpCUS – Laboratório de Estudos sobre Psicanálise, Cultura e Subjetividade; do GT “Psicanálise, política e clínica” da ANPEPP; da Rede Internacional

Coletivo Amarrações – Psicanálise & Políticas com Juventudes; e do MCVI – “A universidade na prevenção e no enfrentamento da violência no Ceará”.

E-mail: leonia.ct@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/0037242106948921>

Ana Maria Fontenelle Catrib

Pedagoga. Pós-Doutorado em Saúde Coletiva pela UNICAMP. Docente do Programa de Pós-

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência com intervenção precoce a partir da implantação da Sala de Espera Infantil, na perspectiva psicanalítica, a partir de uma atuação clínico-institucional, utilizando recursos lúdicos para mediar a relação entre cuidadores e crianças de 0 a 3 anos. Realizou-se pesquisa ação, de abordagem qualitativa, em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde na cidade de Fortaleza/Ceará. Durante essa experiência, os cuidadores demonstraram demandas referentes ao desamparo social, desamparo discursivo e ainda dificuldades em recriar narrativas discursivas. Ressalta-se que é significativo entender o lugar que cada cuidador como sujeito ocupa no contexto social, econômico, político e familiar para traçar intervenções a partir da singularidade, questionando o lugar de objeto que lhe é destinado pelo sistema neoliberal. Desse modo, salienta-se a necessidade de intervenções como escuta clínica psicológica, além de intervenção precoce que envolve o brincar na díade cuidador-criança, sendo contribuições da atuação do psicólogo ao fazer parte da equipe interdisciplinar no campo da saúde coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise, mediação, intervenção precoce, saúde coletiva.

IMPLEMENTATION OF THE CHILDREN'S WAITING ROOM AND THE RELATIONSHIP BETWEEN CAREGIVERS AND CHILDREN

ABSTRACT: The goal of this paper is to provide an account of early intervention: the implementation of a children's waiting room. A psychoanalytic approach was adopted for a clinical-institutional practice: the use of play/playthings to improve the interaction between caretakers and children up to three years. Action-research was used for a qualitative research at a primary healthcare unit in Fortaleza, CE. Caretakers expressed social and discursive helplessness finding hard to report narratives. It's important to understand the place each caretaker occupies in a specific family, social, economical and political context in order to question the current liberal principles by tracing singular interventions. Therefore, psychologists, who are members of public health interdisciplinary teams, can offer a clinic listening fundamental for an early intervention which uses play/playthings to improve the interaction between caretakers and children.

KEYWORDS: psychoanalysis , negotiating , early intervention, public health

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa relatar uma experiência com intervenção precoce, a partir da implantação da Sala de Espera Infantil, na perspectiva psicanalítica, a partir de uma atuação clínico-institucional, utilizando recursos lúdicos para mediar a relação entre

cuidadores e crianças de 0 a 3 anos, em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) da Regional Executiva VI que tem parceria com o curso de Psicologia da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

Daí, destaca-se que a psicanálise ultrapassa as fronteiras do consultório, para descobrir que o inconsciente está onde o sujeito fala (MORETTO, 2001; 2019), (MORETTO e PRISZKULNIK, 2014), sendo necessária e urgente a articulação da perspectiva psicanalítica com as políticas públicas de saúde, inclusive as que trabalham com a primeira infância.

Nossa intervenção reconhece a importância do desenvolvimento infantil, buscando contribuir com o programa municipal “Cresça com seu filho/Cresça Feliz” que vem sendo implantado nas Unidades Básicas de Saúde de Fortaleza/Ceará, desde o ano de 2013, valorizando os cuidados com a primeira infância (0 a 3 anos). O propósito do programa é apoiar as famílias em situação de vulnerabilidade social para que promovam o desenvolvimento integral de suas crianças no período da gestação até os três anos de idade. Atua nos territórios mais vulneráveis, buscando atender as crianças cujas famílias encontram-se em situação de pobreza e extrema pobreza.

A estratégia é fortalecer o vínculo e o desenvolvimento dessas crianças por meio de atividades conduzidas pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS) junto à mãe, pai ou cuidador durante a visita domiciliar, sob a supervisão semanal do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família. Pretende-se incentivar que as crianças desenvolvam maiores possibilidades de desenvolvimento psicossocial e educacional na primeira infância, por meio de uma rede interdisciplinar e intersetorial. Nesse contexto, a atuação do psicólogo é importante, junto ao Programa Cresça com seu filho/Cresça Feliz, para realizar orientações e capacitações para a equipe interdisciplinar da UAPS, escutas qualificadas e discussão de casos das situações das famílias em um contexto de vulnerabilidade social e psíquica, além de contribuições para gestão do Programa.

O programa municipal Cresça com seu Filho se unificou com o programa federal Criança Feliz, conforme aprovação do projeto de lei da Câmara Municipal de Fortaleza em 2017. O programa integra a política do Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPIF), conduzido pelo Gabinete da Primeira-Dama de Fortaleza, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Secretaria de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social (SDHDS), Secretaria Municipal da Educação (SME) e Fundação da Criança e da Família Cidadã (FUNCI) (FORTALEZA, 2020).

O Programa Cresça com Seu Filho/Cresça Feliz é pioneiro no Brasil, sendo reconhecido pela UNICEF, acompanhado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento e pelo Ministério da Saúde. O programa é visto como um projeto piloto para avaliar o impacto dos dados apresentados pelos agentes comunitários de saúde para, a partir dos resultados, expandir o programa para todo o País. Devido ao seu alcance, ao potencial reconhecido por trabalhar com a intersetorialidade focando ações nos âmbitos da saúde,

educação trabalho, cidadania, direitos humanos, desenvolvimento social e combate à fome, em outubro de 2019, foi iniciada a fase de universalização do Programa com a meta para chegar a todas as Regionais no município de Fortaleza/Ceará em 2020 (FORTALEZA, 2020; MAGNO, 2019)

O “Mais Infância” também é um programa que trabalha com a primeira infância no Estado do Ceará e tem trazido efeitos significativos para as famílias envolvidas numa situação de violência e vulnerabilidade social. O Programa Mais Infância no Ceará tem o objetivo de promover e desenvolver ações intersetoriais para promoção do desenvolvimento infantil nos 184 municípios do Estado. A primeira-dama do Ceará, idealizou o Programa Mais Infância Ceará, que foi criado em agosto de 2015. Ele defende a necessidade de se ter um olhar especial e mais dedicado à infância. Criado a partir de um diagnóstico da situação do Estado na área da Infância e do mapeamento das ações voltadas para este segmento nas diferentes secretarias estaduais, o programa busca contemplar a complexidade de promover o desenvolvimento infantil, estruturando-se em quatro pilares: Tempo de Nascer, Tempo de Crescer, Tempo de Brincar e Tempo de Aprender (CEARÁ, 2020)

Dessa forma, o Ceará tem dois programas governamentais, tanto do município como do governo estadual, voltados para infância que estão buscando ser políticas públicas efetivas, estão articulados e se fortalecendo diante dos cuidados para o desenvolvimento infantil e suas famílias em vulnerabilidade psíquica e social.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo pesquisa-ação, desenvolvido a partir da fundamentação da pesquisa qualitativa que tem como principal característica compreender e interpretar o fenômeno que está sendo estudado, pois “fornece dados básicos para o desenvolvimento e compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação. O objetivo é uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações” (BAUER; GASKELL, 2002, p. 66).

Realizado em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) integrante do Sistema Único de Saúde (SUS), localizada na cidade de Fortaleza/Ceará. A referida unidade dispõe de equipes da Estratégia Saúde da Família.

Tendo sido realizadas intervenções durante os meses de fevereiro a maio de 2019, sendo o público-alvo a díade cuidador-criança, com cuidadores maiores de 18 anos, e crianças de zero a três anos que aguardavam as consultas de puericultura, além das gestantes que aguardavam as consultas de pré-natal.

A intervenção precoce por meio do brincar foi mediada por uma escuta clínico-institucional, sendo implantada uma sala de espera infantil, composta por brinquedos

e materiais lúdicos. Os cuidadores foram convidados a brincar e contar histórias para seus filhos, sendo ofertado acolhimento, escuta clínica frente às demandas apresentadas, informações sobre a importância do vínculo cuidador-criança, para a constituição do sujeito. O referencial teórico foi da psicanálise sendo realizada supervisão pela orientadora de estágio durante todo o período de atuação nessa UAPS, por intermédio da qual realizou-se a pesquisa-ação das estagiárias, articulada com o doutorado da professora orientadora.

Os dados coletados foram analisados a partir da interlocução feita com autores da psicanálise: ROSA (2002, 2018) acerca da clínica do traumático, além de BELAGA (2007); CAMPOS (2013); CARNEIRO, CARDOSO e PENA (2016); DOLTO (2005); MORAES e TEIXEIRA (2018); MORETTO (2001, 2019); MORETTO e PRISZKULNIK (2014); WINNICOTT (1998).

3 | RELATO DA EXPERIÊNCIA

3.1 Desamparo Social e Desamparo Discursivo

Durante a vivência nessa UAPS foi trabalhada a intervenção precoce pelo brincar e contação de histórias na Sala de Espera, mediada por uma escuta clínico-institucional, com a díade mãe-bebê, a partir das proposições da clínica do traumático.

É a irrupção do traumático, a desorganização subjetiva decorrente da emergência daquilo que está fora do sentido e da significação. O traumático não designa a qualidade de um acontecimento, mas a desestruturante incidência subjetiva daquilo que irrompe por fora de uma trama do saber (PUJÓ, 2000, p.9).

Apartir da escuta clínico-institucional, observou-se que essas mulheres apresentavam demandas relativas ao contexto de desamparo social e desamparo discursivo.

Desamparo discursivo é caracterizado pela fragilização das estruturas discursivas que suportam o vínculo social, no que rege a circulação dos valores, ideais, tradições de uma cultura e resguardam o sujeito do real (PUJÓ, 2000, p. 2).

Ao longo do processo de escuta foi percebido que as mães se consideravam como ocupantes de um lugar à margem da sociedade, não conseguindo produzir novas narrativas discursivas, reproduzindo uma história de vida traumática.

A identificação do sujeito a este lugar de resto, dejetivo, é um dos fatores que dificultam o seu posicionamento na trama de saber e que vai caracterizar o seu discurso, marcado, por vezes, pelo silenciamento (ROSA, 2002, p. 9).

Portanto, os discursos dessas mulheres sempre remetiam aos desamparos social e discursivo, à uma situação cristalizada, à dificuldade de expressar como reagiam ou o que estavam sentindo diante do contexto social, além dos impasses que vivenciam com a maternidade. Logo, apresentam-se divididas entre a angústia, grande número de filhos, desemprego, situações de violência física ou simbólica, sendo essa demanda respondida de maneira apática e silenciosa.

Diante do impacto traumatizante de uma consciência clara de impotência frente ao Outro consistente e insistente em barrar qualquer acesso à condição de uma lógica fálica e desejante, o sujeito cala-se (ROSA, 2002, p.11).

3.2 Mediação Mãe-Bebê na Clínica do Traumático

Durante esse período vivenciado na UAPS não logramos êxito em formar o grupo de mediação mãe-bebê e nem o grupo de gestantes, pois as mães apresentavam uma resistência, apatia e falta de interesse pela sua escuta em um dispositivo grupal, não indo à unidade de saúde para esse fim. As mães eram moradoras de um território marcado pela violência com a presença de facções, sendo as famílias de algumas mães pertencentes a facções rivais, enquanto outras mães não queriam se expor diante da realidade das facções. Dessa forma, como poderiam confiar em um dispositivo grupal que daria lugar à sua privacidade? Percebe-se, então, que nem sempre as intervenções grupais atendem às demandas dos usuários dos serviços de saúde.

Daí, foi implantado o Serviço de Psicologia da Sala de Espera por meio da busca ativa de cada mãe nos corredores da UAPS e com esclarecimentos do Serviço de Psicologia para a equipe multiprofissional. Realizou-se uma escuta clínica qualificada de forma individual com a díade mãe-bebê.

A mediação visa fortalecer os vínculos entre cuidador e filho, mãe e filho – pois essa relação é estruturante para o bebê e é através dela que as estruturas psíquicas e o desenvolvimento satisfatório da criança ocorrerão. Todo o ser humano é inseguro se o adulto não lhe transmitir segurança (DOLTO, 2005, p. 55).

Portanto, por meio da busca ativa, as mães eram convidadas a participar do processo de mediação na Sala de Espera pelo brincar e contação de histórias e, ao acolherem a proposta, realizavam-se intervenções clínico-institucionais, considerando a importância da mediação a partir do brincar para a constituição psíquica da criança, da linguagem para desenvolvimento do sujeito e a relevância do vínculo mãe-bebê. O analista oferece sua escuta tanto na instituição como ao abrir seu consultório privado, podendo a demanda de análise do sujeito surgir a partir da oferta da escuta analítica (MORETTO, 2001).

À essas mães foi oferecida a escuta psicanalítica para que pudesse surgir ali, onde parecia haver apenas “vidas secas”, o sujeito desejante e vivo (ROSA, 2002, p.11). Concorda-se com Moretto (2001; 2019), Moretto e Prizskulnik (2014) e Rosa (2018) ao fazer uma aposta no sujeito do inconsciente onde quer que ele esteja, seja no consultório ou nas instituições. Não é possível a análise propriamente dita durante a Sala de Espera, mas podem ser realizadas as entrevistas preliminares com o analista operando analiticamente com a escuta qualificada e intervenções. A partir deste contato, usuários e profissionais das equipes multiprofissionais da UAPS passaram a entender a atuação do psicólogo guiado pelos referenciais psicanalíticos, a demandar atendimento clínico e o encaminhamento para o Serviço de Psicologia Clínica do NAMI/UNIFOR foi realizado.

Ressalta-se, também, que os usuários durante a Sala de Espera realizaram implicação

subjativa pela mediação criança-cuidador, por intermédio da escuta psicanalítica, possibilitando uma retificação subjetiva desse vínculo. Logo, retificação subjetiva significa um novo posicionamento do sujeito diante daquilo que ele se queixa ou se vitimiza. Isso ocorre a partir das intervenções do analista no nível da relação do Eu do sujeito com os seus sintomas para ele próprio analisar e compreender sua participação diante da queixa ou vitimização (CARNEIRO; CARDOSO; PENA, 2016).

Sobre a díade mãe e filho e a relação entre duas pessoas. Numa fase anterior à relação triangular existe a relação mais direta entre a criança e a mãe. A mãe está apresentando o mundo ao bebê, seja mediante a obstrução e intromissões ocasionais, seja pelo fornecimento do que for é necessário. Nessa relação de dois corpos, são dois seres humanos integrais, estreitamente inter-relacionados e interdependentes. Se a mãe for sadia, sem inquietações nem depressões, sem confusões nem hesitações, existe a possibilidade de um vasto âmbito para o desenvolvimento da personalidade da criança (WINNICOTT, 1988, p. 207).

Contudo, observou-se que essas mães apresentaram uma dificuldade em produzir narrativas discursivas sobre os cuidados com as crianças, desesperança no olhar, apatia e cansaço diante do contexto social marcado por vulnerabilidade social, vulnerabilidade psíquica e violência física ou simbólica. Algumas cuidadoras não se percebiam como facilitadoras do brincar e da constituição psíquica dos filhos. O conceito de “vulnerabilidade psíquica” é a possibilidade de pensarmos fatores potenciais de modo que componham condições propulsoras ao sofrimento ou adoecimento psíquico (BELLENZANI; MALFITANO; VALLI, 2005).

Contemplamos na sociedade diversos tipos de vulnerabilidades, partindo do pressuposto que todo sujeito é ou está vulnerável a algo. A vulnerabilidade psíquica está relacionada a precarização dos vínculos e do contexto em que o sujeito está inserido no laço social. Diante de um contexto de pobreza, violência, medo e insegurança, o sujeito está vulnerável ao adoecimento psíquico e isso pode ocasionar crises nos diversos âmbitos sociais (MORAES; TEIXEIRA, 2018).

Logo, o sujeito em situação de vulnerabilidade social é estigmatizado, relegado às margens da sociedade e impossibilitado de produzir novas narrativas discursivas, pois a sociedade produz um discurso de “menos valia” sobre ele. O sujeito que ocupa lugar de resto na sociedade e que está sob condição traumática e de coisificação coletiva pode responder diante dessa situação de maneira submissa, cega ou fechamento autístico (ROSA, 2002, p.11). Diante disto, reflete-se e problematiza-se sobre o acréscimo de diagnósticos de autismo nos serviços públicos de saúde, se não teria relações com essas questões culturais, políticas, econômicas e sociais. Daí, a intervenção precoce pelo viés psicanalítico trazer contribuições, como ocorreu com a Sala de Espera Infantil que desconstruiu alguns diagnósticos, seja com os cuidadores ou com a equipe multiprofissional, incluindo os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que foram imprescindíveis para a atuação da Psicologia ocorrer na UBS. Inclusive, muitos ACS tiveram interesse e iniciaram seus processos psicoterapêuticos no serviço-escola de Psicologia da UNIFOR.

No entanto, no momento contemporâneo, o qual se insere a sociedade atual, impera o cientificismo, o imediatismo, as técnicas, os dispositivos científicos, o uso exacerbado da tecnologia, inclusive dos smartphones e televisões, em excesso nas periferias. No entanto, Winnicott, já em 1957, chamava atenção para a negação da importância fundamental da mãe nos anos iniciais. Nega-se a importância da mãe dizendo que em seu lugar, nos primeiros meses, tudo o que é preciso é uma técnica de cuidados físicos, ou como impera nos dias atuais, de acalantar o bebê com os recursos tecnológicos.

No trabalho com os bebês e suas mães, não se faz necessárias mães mais cômicas do seu papel do que é preciso. Nesse sentido, é necessário deixar o instinto materno prostrar a confiança natural nos próprios recursos da mãe (WINNICOTT, 1988, p. 9).

Observou-se nessas mães uma dificuldade de interação mãe-bebê, pois essas não sabiam ou não se sentiam autorizadas subjetivamente a brincar ou interagir com os filhos, muitas vezes, utilizando smartphones diante dos bebês. Identificou-se que algumas crianças apresentavam atrasos na fala e suspeita de autismo. Supõe-se uma reprodução inconsciente da privação afetiva que essas mulheres, hoje mães, sofriram na infância, ou seja, elas não tinham vivenciado o afeto, o brincar e, atualmente, apresentavam dificuldades no manejo da relação com os filhos. A identificação do sujeito a esse lugar de dejetos da sociedade é um dos fatores que dificulta seu posicionamento na trama que caracteriza seu discurso pelo silenciamento (ROSA, 2002. p.12), sendo mero espectador diante da televisão ou das redes sociais com seu smartphone, em excesso, ao viver também diante dos apelos de uma sociedade de consumo.

Portanto, é de fundamental importância fortalecer a relação entre crianças e suas genitoras, inclusive as gestantes, para que as mães possam se apropriar da função que ocupam na constituição psíquica dos seus filhos e no desenvolvimento socioemocional dos futuros cidadãos que farão parte da sociedade da qual somos responsáveis pela construção.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com intervenção precoce, na perspectiva psicanalítica, mediando a relação entre cuidadores e crianças pelo brincar e contação de histórias, ao implantar uma Sala de Espera, em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde - UAPS, trouxe efeitos significativos para a vida de usuários do SUS, como para a dinâmica institucional.

Os cuidadores foram sujeitos ao produzirem conhecimentos e narrativas discursivas sobre suas próprias histórias, enquanto a dinâmica institucional teve repercussão com a atuação dos estagiários de Psicologia da Universidade de Fortaleza ao contarem com a equipe multiprofissional, com a receptividade e parceria da gestão da UAPS e do Município. As mães e cuidadoras relataram histórias de vida marcadas por situações de violência, vulnerabilidades psíquica e social, identificando-se com lugares de dejetos da sociedade,

paralisando-se diante das injustiças sociais e pela falta de oportunidades, com dificuldade de conseguir produzir novas narrativas e ações para suas vidas.

Com as intervenções psicanalíticas, buscou-se provocar uma responsabilização subjetiva nos cuidadores para não ocuparem lugares de queixosas vítimas, mas se implicarem com seus desejos e escolhas. Trabalhou-se com a psicanálise implicada (ROSA, 2018) considerando a dimensão sociopolítica do sofrimento, atuando com o sujeito desejante, pulsional e constituído socioculturalmente.

Ressalta-se a relevância acadêmica e social de intervenções clínico-institucionais articuladas com as políticas públicas vigentes no estado do Ceará que beneficiam a população em situação de vulnerabilidade social. Enfatiza-se a necessidade de continuidade dessas políticas públicas e da ampliação de projetos de extensão da Universidade que possam contemplar os cuidados com a primeira infância.

REFERÊNCIAS

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BELLENZANI, Renata; MALFITANO, Ana Paula Serrata; VALLI; Cristiane Marangoni. Da vulnerabilidade social à vulnerabilidade psíquica: uma proposta de cuidado em saúde mental para adolescentes em situação de rua e exploração sexual. Projeto Rotas Recriadas – Campinas/ SP. In: 1 SIMPÓSIO INTERNACIONAL DO ADOLESCENTE, 2005. Anais [...] 2005.

CARNEIRO, Ana Barbara de Freitas, PENA, Breno Ferreira, CARDOSO, Ione Maria. Entrevistas Preliminares: marcos orientadores do tratamento psicanalítico. **Reverso**, Belo Horizonte, v. 38, n.71, jun., 2016.

CEARÁ. **Mais infância**. Governo do Ceará, 2020. Disponível em: <<https://www.ceara.gov.br/mais-infancia-ceara/>>. Acesso em 24.03.2020.

DOLTO, Françoise. **A causa das crianças**. Aparecida – SP: Ideias & Letras, 2005.

FORTALEZA. **Cresça com seu filho**. Prefeitura de Fortaleza, 2020. Disponível em: <<https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/cresca-com-seu-filho-crianca-feliz-fortalece-o-vinculo-afetivo-entre-pais-e-filhos-e-acompanha-o-desenvolvimento-na-primeira-infancia>>. Acesso em : 24.03.2020.

MAGNO, Lucas. **Ampliação do Programa Cresça com seu filho/ Criança feliz**. Márcia Travessoni, 2019. Disponível: <<https://marciatravessoni.com.br/noticias/ampliao-do-programa-cresca-com-seu-filho-crianca-feliz-deve-ocorrer-ate-o-final-de-outubro/>>. Acesso: 24.03.20

MORAES, Wecia Mualem Sousa, TEIXEIRA, Leônia Cavalcante. **Adolescentes mães em contexto de vulnerabilidade social: uma perspectiva winnicottiana dos cuidados maternos e o ato de alimentar**. Fortaleza. 2018.

MORETTO, Maria Livia Tourinho. **O que pode um analista no hospital?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

MORETTO, Maria Livia Tourinho. **Abordagem psicanalítica do sofrimento nas instituições de saúde**. São Paulo: Zagodoni, 2019.

MORETTO, Maria Livia Tourinho, PRISZKULNIK, Léia. Sobre a inserção e o lugar do psicanalista na equipe de saúde. **Tempo Psicanalítico**, Rio de Janeiro, v. 46.2, p. 287-298, 2014.

PUJÓ, Mário. "Trauma e desamparo". In Clínica do Desamparo. Buenos Aires: **Revista Psicoanalysis y el hospital**, vol.17, p.29, 2000.

ROSA, Miriam Debieux. **A clínica psicanalítica em face da dimensão sociopolítica do sofrimento**. 2ª ed. São Paulo: Escuta/Fapesp, 2018.

ROSA, Miriam Debieux. Uma escuta psicanalítica das vidas secas. **Revista de psicanálise TEXTURA**, n 2, ano 2002.

WINNICOTT, Donald Woods. **Os bebês e suas mães**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso Sexual 39, 40, 137, 140
Acolhimento 2, 4, 6, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 76
Adaptación 82, 87, 89, 96, 97, 99, 156
Adolescência 12, 15, 21, 23, 24, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 133, 134, 135, 139, 140, 141, 161, 162, 163, 164, 165, 166
Aprendizagem 47, 48, 101, 103, 105, 106, 110, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 131
Assistência Pré-natal 1, 2
Atenção Primária 7, 73, 74, 75, 79, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177
Autismo 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 78, 79, 82, 83, 86, 88, 96, 98, 99, 101, 102, 111
Autoimagem 132, 133, 135, 139
Automutilação 132, 133, 134, 135, 140, 141
Avaliação de Programas 45, 60, 61
Avaliação Psicológica 178

C

Ciência da Implementação 45, 48, 49
Clínica 3, 24, 37, 44, 63, 66, 67, 68, 72, 73, 76, 77, 81, 98, 99, 140, 148, 159, 166
Comportamento 11, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 63, 66, 67, 68, 70, 71, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 114, 116, 119, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 140, 142, 143
Conduta 1, 6, 47, 103, 114, 116
Conflito 112, 117
Criança 2, 5, 17, 18, 20, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 43, 46, 47, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 117, 122, 124, 139, 177
Cuidados Paliativos 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177

D

Deficiência 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 35, 36, 40, 67, 106
Depressão 2, 3, 4, 6, 7, 34, 162, 163, 164, 165, 166, 176
Desenho 5, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 51, 54, 56, 132, 133, 136

E

Enfermagem 4, 7, 11, 24, 162, 178
Ensino Fundamental 44, 46, 47, 61, 106, 120, 121, 124, 130, 136, 137, 165
Escola 24, 42, 44, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 69, 70, 78, 105, 106, 111, 118,

119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 136, 138

Estudante 52, 127, 130

F

Figura 9, 16, 19, 21, 23, 29, 31, 33, 34, 49, 55, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 116, 132, 133, 136, 139

Filho 5, 6, 13, 16, 17, 18, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 54, 74, 77, 78, 80, 103, 112, 114, 115, 117, 119, 162, 163, 165

G

Gravidez 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 161, 162, 163, 164, 165

H

Habilidades Interpersonales 82, 84, 85, 86, 88, 89, 96, 97, 98, 143, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

I

Identidade 11, 12, 13, 57, 66, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 121, 124, 134, 139

Imagem Corporal 132, 133, 135, 139, 141

Inclusão Educacional 101

Intervenção Precoce 66, 71, 73, 75, 76, 78, 79, 109

Intervenção Psicológica 1, 177

L

Luto 6, 25, 26, 27, 28, 34, 36, 114, 117, 134, 139, 172, 175

M

Maternidade 3, 4, 7, 9, 10, 12, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 34, 35, 36, 76

Mediação 58, 73, 77, 78, 102, 111, 122, 123

Morte 7, 18, 27, 140, 168, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177

Mulher 2, 3, 9, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 165

P

Paciente Terminal 171

Pré-Natal 1, 2, 3, 4, 6, 7, 23, 25, 75

Prevenção Escolar 44, 45, 46

Psicanálise 11, 27, 31, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 76, 80, 81, 133, 141, 178

Psicologia 1, 3, 4, 6, 7, 10, 11, 23, 24, 36, 37, 38, 43, 44, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72,

74, 77, 78, 79, 112, 116, 119, 130, 131, 132, 142, 168, 170, 171, 173, 176, 177, 178

Psicologia da Saúde 132, 168

Psicoterapia de Grupo 1

R

Representações Sociais 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 28, 121, 122, 123, 124, 131

Resiliência 143

S

Saúde Coletiva 23, 63, 72, 73, 177, 178

Síndrome de Asperger 82, 83, 85, 86, 96, 98, 99, 111

T

Transtorno do Espectro Autista 70, 71, 101, 102

V

Violência Sexual 38, 39

Vulnerabilidade 10, 11, 13, 14, 20, 21, 38, 40, 46, 74, 75, 78, 80, 141, 165



A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições



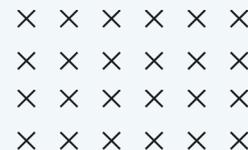
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 





A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

